



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO, DE 2025 - 21H00

Sessão 61 “Sozinho Em Casa” (1991)



“Sozinho em Casa” (Home Alone), de 1990, é o primeiro, e de longe o melhor, filme de uma série por ele iniciada. Pelo menos cinco títulos já se conhecem que tentaram prolongar o sucesso deste fenómeno de bilheteira de início da década de 90. O original, que tinha produção e argumento de John Hughes, e realização de Chris Columbus, deve muito a esta dupla, bem assim como aos seus intérpretes.

“Home Alone 2: Lost in New York” (Sozinho em Casa 2: Perdido em Nova Iorque) data de 1992,

continuou a ser dirigido por Chris Columbus e ainda conserva a graça primitiva e parte do elenco, Kevin McCallister é Macaulay Culkin, e a dupla de assaltantes continua a sofrer na pele de Joe Pesci e Daniel Stern. Já o “Home Alone 3” (Sozinho em Casa, 3), de 1997, realizado por Raja Gosnell, com um novo protagonista, Alex Pruitt, começa a perder o fulgor e a entediar, o que se agrava no “Home Alone 4” (Sozinho em Casa 4) rodado em 2002 para televisão por Rod Daniel, com novo actor, Mike Weinberg. “Home Alone: The Holiday Heist (Sozinho em Casa 5), de 2012, produzido novamente para televisão, dirigido por Peter Hewitt, traz Christian Martyn como novo rosto do miúdo que fica sozinho em casa.

Mas voltemos ao princípio. O primeiro “Sozinho em Casa”, não sendo uma obra-prima da comédia ou do filme natalício, demonstra muita imaginação e uma boa carpintaria ao nível da narrativa. Neste aspecto, a construção do argumento foi importante e nota-se o dedo de um especialista nesta matéria, o realizador, argumentista e realizador John Hughes, um homem que nos deu alguns clássicos da comédia, sobretudo no que se refere a protagonistas jovens. São seus títulos como “O Clube” (1985), “Que Loucura de Mulher” (85), “O Rei dos Gazeteiros” (86), “O Meu Tio Solteiro” (87), “Antes Só Que Mal-Acompanhado” (88), “A Vida Não Pode Esperar” (89) ou “A Pequena Endiabrada” (919). John Hughes, que morreu precocemente, com 59 anos, em 2009, deixou bem nítida a sua marca nos filmes que escreveu e/ou realizou.

Chris Columbus, por seu turno, navega em águas próximas, tendo assinado algumas comédias divertidas e comerciais, como “Aventuras Fora de Horas”, “Eu, Tu e a Mamã”, “Papá para Sempre”, “Nove Meses”, além dos dois já referidos “Sozinhos em Casa”. Mas andou e anda por outras áreas, dirigiu dois Harry Potter,

“Harry Potter e a Pedra Filosofal” e “Harry Potter e a Câmara dos Segredos”, um musical, “Rent” e uma animação, “Pixels”. Pode dizer-se que este grupo tem algo em comum, bebeu muita da influência de Steven Spielberg para os filmes para a família, e tem aproveitado bem o que ali colheu.

Outro elemento marcante para o sucesso deste filme foi indiscutivelmente a escolha de Macaulay Culkin para interpretar o pequeno de oito anos, Kevin McCallister, de quem a família se esquece em casa, quando parte para férias de Natal em Paris.

Macaulay Culkin, que tinha sido uma sugestão de John Hughes, agarrou o papel com uma tal intensidade e humor e transmitiu uma tão grande simpatia e ternura que se tornou rapidamente num dos mais bem-sucedidos miúdos-actores da história do cinema. “Sozinho em Casa” fez mais de 285 milhões de dólares só na estreia nos EUA, transformando-se num dos maiores êxitos de bilheteira de sempre. A sua carreira continuou em alta enquanto era miúdo, depois perdeu alguma notoriedade.

Também a dupla de assaltantes, Joe Pesci e Daniel Stern, são excelentes como malfadados ladrões que apanham pela frente um miúdo cheio de engenhocas e habilidades várias, que põe literalmente a arder a cabeça de quem se mete com ele. “Sozinho em Casa” fala precisamente disso. Uma numerosa família de Chicago está prestes a partir para umas férias em Paris. O rebuliço lá em casa é grande e o puto Kevin anda em bolandas e acha que a família é uma dor de cabeça. Preferia viver sozinho e chega a imaginar ver-se livre da família. O que acontece na manhã seguinte, pois todos saíram e o deixaram a dormir no sótão, sem darem pela sua falta. Por esses dias, anda uma parelha de assaltantes a limpar as casas da zona e contam ter uma boa colheita em casa de Kevin. Mas este torna inexpugnável o seu reduto pelas formas mais hilariantes que relembram o desenho animado. Se não fosse esse lado perfeitamente clownesco das situações, a obra até poderia ser considerada excessivamente violenta, mas o efeito de gag retira-lhe esse peso e assume um humor divertido e mesmo natalício no happy end.



Lauro António



SOZINHO EM CASA

Título original: Home Alone

Realização: Chris Columbus (EUA, 1990); Argumento: John Hughes; Produção: Tarquin Gotch, John Hughes, Mark Levinson, Mark Radcliffe, Scott M. Rosenfelt; Música: John Williams; Fotografia (cor): Julio Macat; Montagem: Raja Gosnell; Casting: Janet Hirshenson, Jane Jenkins; Design de produção: John Muto; Direcção artística: Dan Webster; Decoração: Eve Cauley; Daniel B. Clancy; Guarda-roupa: Jay Hurley; Maquilhagem: Kimberly Phillips, Linda Rizzuto; Direcção de Produção: Mack Bing, Ron Payne, Jeanne Van Cott; Assistentes de realização: James Giovannetti Jr., Geoffrey Hansen, Mark Radcliffe; Departamento de arte: Troy Borisy, Edward England, Karen Fletcher Trujillo, William B. Fosser, Joeseoph H. Gilmartin, Bill Jackson, etc. Som: James R. Alexander, Tim Chau, Scott Martin Gershin, Stan Gilbert, Wylie Stateman, Michael D. Wilhoit, Jeffrey A. Williams, etc. Efeitos especiais: Sam Barkan, Fran Beirs, Kenny Myers, William Purcell, Ron Wild, Quentin Matthys; Efeitos visuais: Kevin Nordine; Companhias de produção: Hughes Entertainment, Twentieth Century Fox; Intérpretes: Macaulay Culkin (Kevin McCallister), Joe Pesci (Harry Lime), Daniel Stern (Marv Merchants), John Heard (Peter McCalliste), Roberts Blossom (Velho Marley),

Catherine O'Hara (Kate McCallister), Angela Goethals (Linnie McCalliste (Tio Frank), Hillary Wolf (Megan McCallister), John Candy (Gus Polinski), Larry Hankin, Michael C. Maronna, Kristin Minter, Diana Rein, Jedidiah Cohen, Kieran Culkin, Senta Moses Mikan, Anna Slotky, Terrie Snell, Jeffrey Wiseman, etc. Duração: 103 minutos; Distribuição em Portugal: Twentieth Century Fox; Classificação etária: M/ 6 anos; Data de estreia em Portugal: 25 de Janeiro de 1991.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 2025

CINEMA PORTUGUÊS VOL.III 20H30 (entrada livre)

Sessão Dupla

1 "Aldeia da Roupa Branca", de Chianca de Garcia (1939)

2. "João Ratão", de Jorge Brum do Canto (1940)